

U. DETTMAR



Collor chega para a conversa com os jornalistas, entre o ajudante de ordens (E) e o assessor de imprensa, Cláudio Humberto

Collor não negocia por alianças

O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, em sua primeira entrevista depois do início das apurações, disse que não negociará nada com vistas a conseguir alianças para a disputa do segundo turno da eleição. Segundo Collor, seu projeto de governo é socialdemocrata e todos os que quiserem se incorporar a suas propostas "serão bem-vindos". Collor disse que "o programa de governo é progressista, e as pessoas que não se identificarem com ele não devem ser aceitas".

Collor deu a entrevista no portão de sua casa, no Lago Norte, com camisa clara, calça escura e aparentando muita tranquilidade. Garantiu que acreditava há muito tempo que o seu adversário no segundo turno seria o Partido dos Trabalhadores. Atribuiu a grande votação de Lula à atuação da Igreja Católica em áreas carentes, especialmente Norte e Nordeste, com a Teologia da Libertação e a pregação dos padres identificados com esta linha. Atacou duramente a proposta de parlamentarismo no próximo ano feita pelo deputado Ulysses Guimarães: "Esta é uma proposta que não está à altura de uma pessoa como o doutor Ulysses. Parlamentarismo já é um golpe inaceitável e inadmissível sob todos os aspectos".

Entre Leonel Brizola e Luiz Inácio Lula da Silva, Collor disse não ter qualquer preferência para enfrentar na disputa pelo segundo turno: "Estaria disputando com meu adversário com todo o respeito, com toda consideração". O candidato do PRN disse que a votação obtida em todas as regiões do País, especialmente em São Paulo, estado que tinha "cinco ou seis candidatos, mostra que a nossa mensagem foi bem recebida e ultrapassou os limites do Nordeste e do meu estado".

Collor disse que o momento brasileiro é "delicado", e por causa disso adverte que o País precisa estar atento às eventuais "estocadas" que possam ser dadas contra o sistema democrático. "O fato de eu ter posições vigorosas em alguns momentos, não significa que eu não seja um homem cauteloso". Quando usa deste vigor em suas declarações, segundo Collor, antes houve um amadurecimento e uma reflexão sobre o que declara. Disse que não leva mágoas das agressões que sofreu durante a campanha porque é um homem que tem "crença em Deus", o que o deixa imune aos excessos de campanha.

DEBATE

Collor também declarou que vai debater com o seu adversário no segundo turno em cadeia de rádio e televisão. O candidato do PRN explicou que antes não participou das discussões na mídia no primeiro turno porque não seria um debate e sim uma união de todos os candidatos contra ele. Collor lembrou que ainda no primeiro turno aceitou o debate desde que se realizasse com um adversário de cada vez.

Collor de Mello começa a preparar a estratégia do segundo turno da campanha eleitoral. Foram dois dias de conversas intensas com assessores mais próximos e amigos que provocaram ontem os primeiros movimentos. Zélia Cardoso de Mello, uma de suas principais assessoras, foi despachada ontem para São Paulo onde vai conversar com os "tucanos" do PSDB e Cláudio Rosa ficou encarregado de conversar com partidos mais à esquerda.